



MEDICINA POPULAR NAS CAATINGAS DO GEOPARK ARARIPE CEARÁ

COLEÇÃO CADERNOS DE FOLCLORE GANHA 25º VOLUME

O Museu do Folclore de São José dos Campos lança no dia 25 de novembro o 25º volume da Coleção Cadernos de Folclore, Medicina Popular nas Caatingas do Geopark Araripe Ceará, de autoria de Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, profunda conhecedora da medicina popular e plantas medicinais. Esta é sua 15ª obra de uma longa carreira como escritora, iniciada há 44 anos.

Lançamento e Sessão de Autógrafos:
25 de novembro de 2019 - 19h
 Auditório do Museu Municipal de São José dos Campos
 Praça Afonso Pena, 29 - Centro

(*). Após esta data, o livro estará disponível na biblioteca e no site do Museu do Folclore (www.museudofolclore.org)

 @museudofolclore
  @museudofolcloresjc
  www.museudofolclore.org
 (12) 3924- 7318 / 3924-7354 | contato@museudofolclore.org



LIVRO “PEGUEI MEU CORAÇÃO E COMI” É O TÍTULO

AUTÊNTICA E SEM RÓTULOS

ESCRITORA VANESSA ALVES LANÇA LIVRO DE PROSAS POÉTICAS E DEFENDE LITERATURA SEM GÊNERO



Autora. Vanessa Alves é jornalista e teve um blog no site do jornal **OVALE**

Divulgação

O PLANO QUE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS MERECE!



Não aceite o básico, exija sempre o excelente. Supere o medo de mudar e conheça o novo. O São Francisco Vida é um plano de saúde diferente, aqui fugimos das promessas para criar um ambiente de confiança e tranquilidade. Chegou a hora de você mudar de plano.

Central de vendas (12)3955-0100

Unidade administrativa, comercial e liberação de procedimentos:

Av Nove de Julho, 319 - Jd. Apolo - SJCampos/SP

www.saofranciscovida.com.br

[/saofranciscovida](https://www.facebook.com/saofranciscovida) [/sfvida](https://www.instagram.com/sfvida)



“A literatura feminina não deveria existir. Literatura não tem gênero”, diz a escritora Vanessa Alves, que acaba de lançar seu primeiro livro de prosas poéticas, intitulado “Peguei meu Coração e Comi”.

A obra reúne prosas poéticas inspiradas no dia a dia e em relacionamentos que Vanessa viveu.

“Escrevo sobre todas as vezes que enlouqueci”, afirma Vanessa, que explica o nome do seu primeiro livro dessa forma: uma antropofagia que oscila entre o feminino e o masculino, um eu lírico sem gênero.

Assim como milhares de escritores no mundo escreveram e ainda escrevem sob uma perspectiva dita feminina, Vanessa Alves se posiciona entre dois polos negativos, que não precisam se prender em estereótipos biológicos ou sociais.

“Quando definimos algo como “literatura feminina”, você reduz a obra, a limita. É um feminismo não feminismo. Se eu quiser posso escrever sobre o universo masculino”, conta a escritora.

Bukowski dedicou um livro inteiro para as mulheres que passaram pela sua vida, seus relacionamentos e até mesmo pensamentos machistas, mas nunca teve sua literatura categorizada como “masculi-

na”.

O livro, que também é carregado de signos eróticos - a mulher animal que, mesmo adiada, pede mais, e pede sexo sem meias palavras, vai tecendo uma atmosfera quase antropofágica dos seus gritos, exorcizando convenções e sendo belamente apedrejada pela moral.

“A mulher nessa posição assusta um pouco. Quando ela expõe sua sexualidade é algo inaceitável”.

A joseense escreve desde cedo, mas decidiu imprimir sua intensidade no papel somente em 2019. O livro é editado pela Patuá - editora independente que vem garantindo prêmios da literatura brasileira.

Seu principal motivo para não publicar seu livro é simples: escrever, para Vanessa, dói.

“Foi um processo muito complicado. Sou muito autocrítica, senti que meus poemas não estavam preparados para serem lançados, que eu precisava viver algumas coisas antes. Precisei vivenciar ao meu corpo, porque a poesia passa por ele”, explica.

Vanessa teve um blog no site do jornal OVALE, que a ajudou a espalhar seus escritos pelo mundo. “Ainda assim, eu precisava colocar isso no papel, fazer um livro físico. Essa é uma conquista para qualquer pessoa que escreve”, finaliza Vanessa Alves. ■